CLUBE DE AUTORES

AURÉLIO PATRÃO

SANTO GRAAL
Os Mistérios do Cálice de Jesus

Aurélio Patrao

21/04/2014

Este livro é uma coletânea de artigos e matérias veiculadas pela imprensa e publicadas na internet, sobre o "Santo Graal". Vamos abordar o tema, levando-se em conta que na Espanha, um grupo de cientistas garante que encontrou o Santo Graal – O cálice usado por Jesus Cristo na última ceia. Assim, caminharemos juntos nessa aventura de descobertas empolgantes sobre os Mistérios do Cálice de Jesus.



SANTO GRAAL
Os Misterios do Cálice de Jesus

© Copyright by Aurélio Patrão 2014
Programação Visual e
Arte da capa o Autor

SANTO GRAAL

Os Mistérios do Cálice de Jesus

Aurélio Patrão

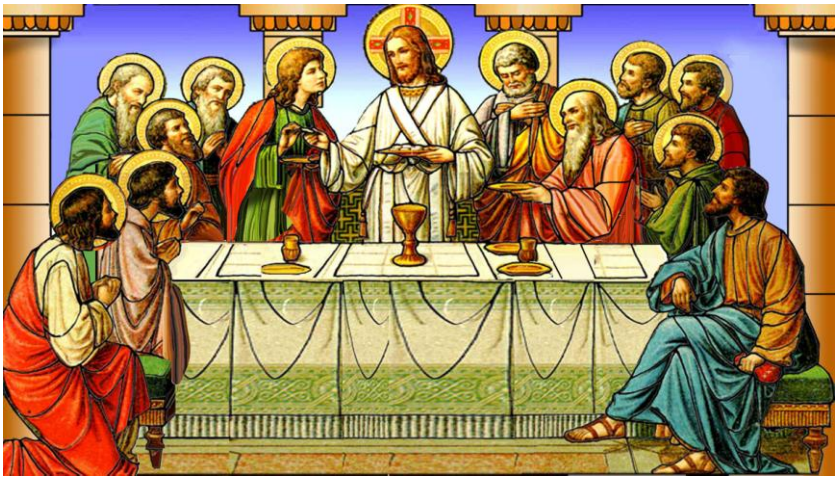
Aurélio Patrão – Brasília 2014.
1. Literatura, Brasil 1. Poesia. I. Título

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito do Autor.

Composto e impresso no Brasil
Printed in Brazil

DEDICATÓRIA

Dedico este livro de pesquisa à minha esposa Eunice, aos meus filhos, Renata, Ricardo e Roberto; às netas Nathalia e Ana Luiza; aos amigos e demais familiares.



Santo Graal

Na Espanha, um grupo de cientistas, garante que encontrou o Santo Graal - o cálice usado por Jesus Cristo na última ceia.

León é uma pacata cidade no noroeste da Espanha. Não é exatamente um ponto turístico, mas um livro lançado esta semana pode atrair para o local peregrinos do mundo todo. O motivo está dentro da Basílica de São Isidoro, mais precisamente um cálice – uma taça ornada com ouro e pedras preciosas. Ela está no local há muito tempo, mas só agora uma dupla de pesquisadores espanhóis conseguiu reunir evidências suficientes para dizer que é o Santo Graal.

A revelação de que o cálice de León pode ser a relíquia mais sagrada do cristianismo, um objeto cobiçado há séculos, é claro que levou uma preocupação extra para o pequeno museu do interior da Espanha. Por isso, agora o que os turistas podem ver já não é mais o original, é uma cópia.

Margarita Torres Sevilla é professora de história medieval na Universidade de León. Foi ela quem primeiro suspeitou que poderia haver uma ligação entre a história bíblica e o objeto do museu.

"Eu pesquisava sobre objetos históricos de origem islâmica do museu quando me perguntei: 'Como um cálice egípcio veio parar aqui em León?'", lembra a pesquisadora Margarita Sevilla.

A equipe da professora Margarita foi até o Cairo e descobriu que o cálice pertencia a um califa que governou o norte da África e o Oriente Médio no século XI. Quando a região passou por um período de grande fome, quem mandou comida para lá foi o rei de Dénia. Pela ajuda, ele pediu, em troca, a relíquia sagrada que desde o ano 400 ficava na Basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém. Acreditava-se que era o cálice que Jesus Cristo usou na Santa Ceia e também para colher o sangue dele na cruz.

"O rei de Dénia sabia da existência do cálice e queria dá-lo de presente para o rei Fernando de León", diz Margarita Torres Sevilla.

O pesquisador Manuel Ortega del Rio explica por que Fernando: "Naqueles tempos, era o monarca mais importante da Península Ibérica. Era muito interessante para o pequeno reino de Dénia agradar ao vizinho mais forte e poderoso". O cálice acabou nas mãos da princesa Urraca, filha do rei Fernando.

"A prova mais concreta de que princesa Urraca sabia da importância do cálice é que ela usou as joias da própria coroa para decorar a relíquia, que até então era feita apenas de pedra", conta o pesquisador.

Assim, o cálice ficou disfarçado e passou despercebido todos esses séculos. O abade da Basílica de São Isidoro, Dom Francisco Rodríguez, se mantém cético em relação à descoberta dos pesquisadores. "A Igreja já tem experiência nesse assunto para saber que é preciso ser prudente e esperar até que se possa confirmar se esse é mesmo o Santo Graal", pondera.

Ao longo da história, surgiram várias teorias e versões sobre o paradeiro do Santo Graal, um dos motivos das cruzadas e também tema de vários filmes de Hollywood. Mas o abade desconversa quando perguntado se o Vaticano já sabe da

descoberta de León. "Agradeço a preocupação, mas, se me permite, eu prefiro não responder a essa pergunta", diz.

Os professores espanhóis conseguiram traçar a história do verdadeiro cálice de León até o ano 400. Para o pesquisador, está claro: "Este é, sim, o objeto que deu origem à lenda do Santo Graal. Disso, não há dúvida".

Fonte: Programa Fantástico – Rede Globo
http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/04/pesquisadore-afirmam-ter-encontrado-o-santo-graal-em-cidade-na-espanha.html



O que é a lenda do Santo Graal?

É uma lenda que atribui poderes divinos a um cálice sagrado, que teria sido usado por Jesus na última ceia. Essa, porém, é uma versão medieval de um mito que surgiu muito antes da Era Cristã. Na Antiguidade, os celtas - povo saído do centro-sul da Europa e que se espalhou pelo continente - possuíam um mito sobre uma vasilha mágica. Os alimentos colocados nela, quando consumidos, adquiriam o sabor daquilo que a pessoa mais gostava e ainda lhe davam força e vigor. É provável que, na Idade Média, tal história tenha inspirado a lenda "cristianizada" sobre o Santo Graal. Na literatura, os registros pioneiros dessa fusão entre a mitologia celta e a ideologia cristã são do século 12. "As lendas orais migraram para textos de cunho historiográfico, desses textos para versos e dos versos para um ciclo em prosa", diz o filólogo Heitor Megale, da Universidade de São